

**PERCEPÇÕES DANÇANTES NUMA ESCOLA, CAPOEIRA E GRUPO
FOLCLÓRICO DE UM MUNICÍPIO CEARENSE*****DANCING PERCEPTIONS IN A SCHOOL, CAPOEIRA AND FOLKLORE GROUP IN
A MUNICIPALITY IN CEARÁ******PERCEPCIONES DE DANZA EN UN GRUPO ESCOLAR, DE CAPOEIRA Y DE
FOLKLORE DE UN MUNICIPIO DE CEARÁ***

Francisco Daniel Ferreira Dantas¹
Sammia Castro Silva²

RESUMO: Dança é um meio de comunicação e de expressão cultural que pode contribuir com o desenvolvimento integral do ser humano. Deste modo, este estudo questionou e investigou percepções de ensino-aprendizagem em danças em determinada escola pública, num grupo de capoeira e num grupo folclórico de um município do interior do Ceará. Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa que se utilizou dos seguintes instrumentos de coleta de dados: diário de bordo, observação e entrevistas semiestruturadas dirigidas a professores e alunos que vivenciam a dança. Como resultados, algumas categorias conceituais, tais como pertencimento regional, cultura, lazer e filosofia de vida se apresentaram entre integrantes do grupo folclórico. Em seguida, o aspecto da transformação humana, a questão sociocrítica e uma dimensão holística foram conceitos relevantes entre integrantes do grupo de capoeira. Contudo, a escola foi o lugar em que mais se observou resistência em relação à aplicação deste conteúdo.

Palavras-chave: dança; capoeira; folclore; cultura corporal de movimento; patrimônio cultural imaterial.

ABSTRACT: *Dance is a means of communication and cultural expression that can contribute to the integral development of human beings. Thus, this study questioned and investigated perceptions of teaching-learning in dances in a certain public school, in a capoeira group and in a folkloric group from a municipality in the interior of Ceará. This is a field research with a qualitative approach that used the following data collection instruments: logbook, observation and semi-structured interviews directed at teachers and students who experience dance. As a result, some conceptual categories, such as regional belonging, culture, leisure and philosophy of life were presented among members of the folkloric group. Next, the aspect of human transformation, the socio-critical issue and a holistic dimension were relevant concepts among members of the capoeira group. However, the school was the place where the most resistance was observed in relation to the application of this content.*

Keywords: *dance; capoeira; folklore; movement body culture; intangible cultural heritage.*

¹ Estudante de Graduação. Licenciatura em Educação Física no Instituto Federal do Ceará (IFCE). ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3383-8434> E-mail: francisco.daniel.ferreira06@aluno.ifce.edu.br

² Doutora e Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Especialista em Arte, Educação e Cultura Popular pela Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro; Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e em Pedagogia pela Universidade Cândido Mendes. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7092-4389> E-mail: sammia.silva@ifce.edu.br

RESUMEN: *La danza es un medio de comunicación y expresión cultural que puede contribuir al desarrollo integral del ser humano. De esta forma, este estudio cuestionó e investigó las percepciones sobre la enseñanza y el aprendizaje de la danza en una escuela pública particular, en un grupo de capoeira y en un grupo folclórico de un municipio del interior de Ceará. Se trata de un estudio de campo con abordaje cualitativo que utilizó los siguientes instrumentos de recolección de datos: cuaderno de bitácora, observación y entrevistas semiestructuradas con profesores y alumnos que vivencian la danza. Como resultado, surgieron algunas categorías conceptuales como pertenencia regional, cultura, ocio y filosofía de vida entre los miembros del grupo folclórico. A continuación, el aspecto de la transformación humana, la cuestión sociocrítica y una dimensión holística fueron conceptos relevantes entre los miembros del grupo de capoeira. Sin embargo, la escuela fue el lugar donde se observaron más resistencias a la aplicación de estos contenidos.*

Palabras clave: *danza; capoeira. Folklore; cultura corporal del movimiento; herencia cultural intangible.*

Introdução

A Dança sempre foi sinônimo de festividade, alegria e comemoração. Na antiguidade os eventos festivos cessavam as guerras que ocorriam durante o período. Deste modo, para Garcia *et al.* (2009) desde a idade antiga: “A Dança é a arte do movimento humano, ela é plástico-rítmica, abstrata e expressiva, uma das artes mais antigas conhecidas, aparecendo desde os primórdios das civilizações como uma manifestação natural, muitas vezes como forma de ritual”.

Todas as culturas se manifestam através da Dança, no Brasil vastas são estas manifestações, danças de origem africana advindas do processo de colonização, danças trazidas por imigrantes, danças dos países sul-americanos vizinhos, danças regionais e litúrgicas, as danças foram e são criadas o tempo todo. Algumas Danças Brasileiras tradicionais são: o samba, baião, maracatu, valsa, quadrilha, afoxé, catira, bumba-meu-boi, xaxado e outros (Brasil, 1997).

Atualmente, a Dança chega ao século XXI na chamada era das tecnologias e das mídias sociais influenciando a sociedade e a escola. Portanto, o presente estudo busca investigar a manifestação da Dança na Escola, nos grupos de capoeira e nos grupos de danças regionais do município de Canindé, Ceará.

Essa pesquisa surge diante da intenção de perceber significados e valores relacionados aos modos de ensino-aprendizagem em diferentes âmbitos, os quais denominamos aqui como percepções dançantes. O estudo das percepções dançantes pretende contribuir com “solucionamentos” e elucidações, que muitos gestores, artistas, pedagogos e professores de Educação Física apresentam, relacionadas ao ensino do conteúdo “Dança” na Escola e em seus entornos.

Este tema é relevante em diferentes campos do saber, entre eles a área da Educação Física Escolar, de Artes, Pedagogia e Educação de uma forma geral, visto que se direciona às dimensões do ensino de Danças fora e dentro do ambiente escolar. Deste modo, esta pesquisa busca refletir e apresentar uma contribuição na formação acadêmica ao apresentar experiências relacionadas à dança em diferentes espaços formativos.

Portanto, estipulamos como objetivo geral identificar valores e significados presentes no ensino-aprendizagem em diferentes âmbitos, escola pública de Ensino Médio, grupo de capoeira e grupo folclórico. Como objetivos específicos temos: Identificar modos de perceber experiência no ensino da dança por professores/instrutores; identificar modos de perceber vivência em dança na perspectiva de alunos; identificar prevalência de danças que são vivenciadas nos três locais de aprendizagem, escola, capoeira e grupo de danças folclóricas.

Metodologia

O presente estudo configura-se como uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, utilizando-se dos seguintes instrumentos de coleta de dados: diário de bordo, observação e entrevistas semiestruturadas. Nesse contexto, a pesquisa caracteriza-se com finalidade de descrever modos de ensino-aprendizagem, processos e experiências, sejam dificultosas e/ou bem-sucedidas. Por conseguinte, a pesquisa situou-se num projeto desenvolvido por uma escola de Ensino Médio, num grupo de dança folclórica e num grupo de capoeira de um município do interior do Ceará.

O público-alvo da pesquisa consistiu em 3 segmentos: Professores e alunos de uma escola de Ensino Médio; Participantes de um grupo de capoeira Participantes de um grupo de dança folclórico da cidade. Foram realizadas 30 entrevistas, cujo critério de inclusão foi a prontidão, a espontaneidade de contribuir e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Deste modo, participaram 3 professores, 15 alunos de uma escola de Ensino Médio, 5 integrantes do grupo Capoeira e 7 participantes do grupo folclórico. Contudo, foram excluídas 9 entrevistas que fugiram da temática em estudo, sendo este o critério de exclusão.

As entrevistas aconteceram de outubro a dezembro de 2022 e a análise de resultados durante o primeiro semestre de 2023. Foi utilizado análise de conteúdo, visando perceber categorias de análise e a descrição objetiva do conteúdo, através de 8 questionamentos dirigidos a professores e de 3 perguntas feitas aos alunos, permanecendo 21 entrevistas. As indagações foram referentes ao modo como o aluno percebe as aulas de Dança, em sua escola ou grupo, extraindo significados e experiências. Em relação aos professores, objetivou-se identificar dificuldades e experiências a respeito do Ensino da Dança.

Em relação aos alunos e alunas dos locais pesquisados, procurou-se de modo geral identificar as experiências com a Dança, seu significado na concepção dos participantes e alunos e as vivências. Foram elaboradas três perguntas abertas direcionadas para 15 alunos da escola de Ensino Médio Frei Policarpo que participam do Projeto Intervalo Diferente, 7 perguntas para participantes do grupo de Capoeira Negaça e 7 participantes do grupo folclórico. No entanto, foram excluídas 9 entrevistas que fugiram da temática, restando apenas 18 entrevistas com conteúdo relevante para este estudo.

A percepção do (a) professor (a) na Escola de Ensino Médio

Foi evidenciado que, na escola em que se situou a pesquisa, houve a criação de um projeto de lazer destinado a alunos no intervalo das aulas chamado “Intervalo Diferente”. O projeto acontece uma vez por mês, sendo a dança e o canto os instrumentos de interação entre professores e alunos. Deste modo, foi observado que a Dança se manifestou nessa escola com naturalidade, expressividade e corporeidade através do forró, do canto e de outras musicalidades.

A Professora de Educação Física da Escola Frei Policarpo afirmou que nas aulas trabalha os conteúdos da dança “*por meio de projetos e eventos, como as festas juninas*”. A professora apontou como dificuldade o fato de alguns alunos serem ainda “*resistentes*”. Em seguida, destacou que os alunos que gostam da dança são bem participativos, em detrimento dos que não gostam. Por fim, foi perguntado quais danças a professora já ensinou naquela escola no projeto do Intervalo Diferente e a mesma apontou que o forró é o ritmo mais presente no projeto.

Em síntese, foi presenciado na escola uma iniciativa importante para os alunos vivenciarem os movimentos corporais da Dança, conteúdo que ainda se observa resistência por parte dos alunos para praticarem e participarem. A questão do preconceito foi apontada como o fator da resistência na implementação do conteúdo nas aulas. Observamos que tal fator necessita e vem sendo superado com as iniciativas realizadas através do projeto supracitado.

Desde modo, é possível que muitos dos estudantes desta escola estejam se beneficiando com o que preceitua Laban (1978), ao afirmar que o ensino da Dança na escola permite aos estudantes uma integração do conhecimento intelectual com as habilidades criativas, experimentando sensações da dança teatral, comunitária, clássica, regional e outras. Desta compreensão do homem com os movimentos corporais, é que este poderá ser educado

através da valorização da sua cultura, educando-se por meio da Dança. O autor ainda afirma que o domínio do movimento é individual.

A percepção do (a) professor (a) no Grupo folclórico

Os integrantes deste grupo vivenciam uma diversidade de movimentos, expressões e ritmos. Por meio da Dança eles transmitem para o público simbolismo e pertencimento regional, mantendo a cultura viva naquela região. Os participantes destacam a identidade própria do Grupo, possuindo 21 anos de fundação, como aponta a líder do grupo ao mencionar os estilos que vivenciam, tais como coco, baião, ciranda, xaxado, carimbo e reisado”.

Durante o período de observação do grupo, foi constatado a riqueza cultural do grupo, o fortalecimento de laços e de afetividade dos participantes, para além dos movimentos corporais. Pois, existem no grupo casais que se conheceram, formaram famílias e continuam participando do grupo. Dessa forma, o grupo possui uma rotina de treinamentos de 3 vezes por semana, se apresentando em festivais regionais de Danças Tradicionais.

Os participantes demonstram através das expressões que a dança faz parte da vida deles, destacam que a dança é um momento de lazer, de alegria, de afetividade, de domínio do movimento, de consciência corporal, manifestando as suas origens, a cultura e a paixão pela dança. Nesse contexto, os PCN (Brasil, 1997, p. 51), elaborados em 1997, destacam que para o currículo escolar, a Dança é componente fundamental de aprendizagem para os estudantes:

Num país em que pulsa o samba, o bumba meu boi, o maracatu, o frevo, o Afoxé, o Baião, a catira, o xote, o xaxado entre muitas outras manifestações, é surpreendente o fato de a educação física promover apenas a prática de técnicas de ginásticas e de danças europeias e americanas. A diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas constituídas um amplo leque de possibilidades de aprendizagem.

A percepção do (a) professor (a) no Grupo de Capoeira

Presenciei junto aos professores que a capoeira naquele espaço é uma ferramenta de transformação humana, onde acontece o fortalecimento de vínculos de socialização, de arte e cultura. Deste modo, a cultura da capoeira ainda necessita de apoio público e governamental. Portanto, naquele espaço de cultura os praticantes realizam movimentos corporais diversos, os mais avançados ensinam os movimentos para os alunos iniciantes.

O professor destacou que a Capoeira para a formação do aluno como “muito importante, em vários aspectos, sejam sociais e emocionais”. Para tanto, o ensino da capoeira, para iniciantes apresentam-se os movimentos corporais lentos e básicos, no jogo os alunos

jogam capoeira com os mais avançados o que ajuda no ganho de experiência, da ginga, da desenvoltura, da mobilidade e da percepção dos movimentos rápidos de ataque e defesa. No grupo pertencem várias mulheres, o que mostra um grupo fortalecido quanto a diversidade.

Evidenciou-se que no grupo de Capoeira, uma identidade dos praticantes com a cultura corporal enraizada na capoeira, através dos gestos, dos movimentos, das expressões, das gingas e da representação social que ela transmite. É visto, a importância da troca de experiências, pois, o grupo tem participantes de diversas idades, crianças, adolescentes e adultos. Destaca-se no ensino do significado e a prática de movimentos dessa ginástica naturalista brasileira.

Deste modo, a capoeira é manifestada nesse espaço como uma cultura corporal que integra o ser humano de forma holística abrangendo a “Dança, a luta, a arte, o jogo, a cultura, a defesa e a diversão” em uma manifestação única. Destaca-se também a importância da capoeira na formação do indivíduo, por ser rica em movimentos, musicalidade, multidisciplinar, adaptável, democrática, inclusiva e cultural.

A perspectiva dos alunos na escola

1ª Pergunta: Como é sua experiência no grupo? O que te faz participar do grupo?

Aluno 01: Minha experiência é ótima, o que me faz participar do grupo é minha paixão pela dança.

Aluno 02: É uma boa, depende do companheiro (a) e a sincronia entre os 2, a participação e atenção.

Aluno 03: Ótima. Participando em grupo você desenvolve novas habilidades, ritmos diferenciados e se destaca mais, aprendendo com cada um pouco de tudo.

Aluno 04: É boa, porque conseguimos lidar com pessoas e opiniões distintas, a socialização me faz participar.

Aluno 05: Viver as experiências e se divertir, Ter Comunhão.

Aluno 06: Não Participo de nenhum grupo de dança, danço em casa.

Aluno 07: É uma maravilha dançar, eu gosto de dançar.

Aluno 08: O bom desenvolvimento com as pessoas.

A Dança se manifesta no mundo desde os períodos antigos até os dias atuais, tem sua origem e seus primeiros registros na pré-história com as artes rupestres, no Egito e na Grécia antiga a Dança caracterizava-se como uma manifestação cultural, realizada em festividades, eventos religiosos e casamentos. Na Idade Média a Dança foi proibida por considerá-la um pecado aos costumes sagrados, no Renascimento passa a ser objeto de estudo e de

conhecimento, sendo valorizada pela nobreza, onde surgiu o Balé Clássico e chega ao século XXI, na era das Tecnologias digitais como uma manifestação integral para o ser humano, contemplando, a cultura, o corpo, a mente, a expressão, a arte, o lazer e a saúde (Claus, 2005).

2ª Pergunta: O que é dança?

Aluno 01: Dança é a arte de se expressar, de se movimentar, é colocar sentimentos nos passos da dança, para mim é um antidepressivo.

Aluno 02: Dança é arte, é vida e uma terapia.

Aluno 03: Dança é a arte de movimentar o corpo, acompanhado pelo ritmo da música.

Aluno 04: Todo movimento corporal que expresse emoção e siga ritmos.

Aluno 05: Se movimentar.

Aluno 06: É um tipo de arte que movimenta o corpo.

Aluno 07: É movimentar o corpo com a música.

Aluno 08: Forma de se expressar.

3ª Pergunta: Além do grupo quais outras danças você tem Experiência?

Aluno 01: Jazz e danças urbanas.

Aluno 02: Forró, Valsa, Rango, Regue e outras mais.

Aluno 03: No momento nenhuma, mas pretendo ter em outras danças mais na frente.

Aluno 04: Dança Casual.

Aluno 05: Danças na Igreja.

Aluno 06: k-pop.

Aluno 07: Forró e Funk.

Aluno 08: Não tenho experiências, possuo timidez.

Nesse contexto, a Dança é uma das formas de expressão mais antigas da humanidade, por meio da Dança o homem expressou-se através dos movimentos corporais os seus anseios, desejos e sua espiritualidade, em diferentes contextos sociais e culturais. Conforme Garcia *et al.* (2009) “A Dança é a arte do movimento humano, ela é plástico-rítmica, abstrata e expressiva, uma das artes mais antigas conhecidas, aparecendo desde os primórdios das civilizações como uma manifestação natural, muitas vezes como forma de ritual”. Desse modo, a Dança caracteriza-se com uma manifestação natural do ser humano, por meio dos movimentos corporais, o homem expressa mensagens e criar o novo.

A perspectiva dos participantes no grupo de Capoeira Negaça

1ª Pergunta: Como é sua experiência no grupo? O que te faz participar do grupo?

Participante 01: Experiência coletiva e motivação de aprender sempre.

Participante 02: O que me faz participar é a paixão pela arte, pois na capoeira eu tenho a luta, a dança e entre outras coisas em uma arte só.

Participante 03: Muito boa, posso me desenvolver além do que eu imagino, além de ter o prazer de treinar e de me movimentar.

Participante 04: Minha experiência é muito boa, me ajudou muito a me socializar e tirar um pouco da minha timidez, a galera do grupo é muito receptiva e acolhedora. O que me faz participar do grupo é o pensamento dos mestres sobre capoeira e sobre a vida.

Participante 05: É bem legal, e o que me faz permanecer no grupo é a Liberdade de expressão, amizades etc.

2ª Pergunta: O que é dança?

Participante 01: Na capoeira é uma luta que se disfarçou em dança, é uma luta dançada através da ginga do capoeirista.

Participante 02: Movimentação do corpo, que exige coordenação motora.

Participante 03: A Dança na capoeira foi o modo de mascarar a luta no tempo da escravidão.

Participante 04: A dança é a arte de se movimentar seguindo um ritmo, na capoeira a dança se desenvolve deixando o corpo se movimentar conforme os movimentos de ataque e defesa.

Participante 05: É a expressão através da ginga dos movimentos e golpes.

Todas as culturas se manifestam através da Dança, no Brasil vastas são estas manifestações, Danças de origem africana advindas do processo de colonização, Danças trazidas por imigrantes, Danças dos países sul-americanos vizinhos, Danças regionais e litúrgicas, as Danças foram e são criadas o tempo todo. Algumas danças brasileiras tradicionais são: o samba, baião, maracatu, valsa, quadrilha, afoxé, catira, bumba-meu-boi, xaxado e outros (Brasil, 1997).

Considera-se a Dança é uma das três artes cênicas da antiguidade, ao lado da música e do teatro. A Dança é um dos mais antigos códigos de comunicação do homem, todos os povos do mundo criaram maneiras de se expressar por meio dos movimentos corporais, esses movimentos coreografados, ritmados ou com improvisos podem acontecer ao ar livre ou em ambientes fechados (Santoro, 2019).

3ª Pergunta: Além do grupo, quais outras danças você tem experiência?

Participante 01: Várias manifestações afro-brasileiras, mas nos eventos de Capoeira são trabalhados o maculelê, a dança afro e o samba de roda tradicional.

Participante 02: Coco e Samba.

Participante 03: Pouco de forró e samba.

Participante 04: Eu sei o básico de forró, lambada, samba, funk e Reggae.

Participante 05: não tenho outras experiências.

A perspectiva dos participantes no grupo de dança folclórica

1ª Pergunta: Como é sua experiência no grupo? O que te faz participar do grupo?

Participante 01: Tenho uma ótima experiência no grupo, principalmente se considerar as amizades festas e danças que aprendemos, que são danças do nosso povo e que nos ajuda a nos conectarmos com a nossa cultura. Comecei no grupo como admirador, aproximei-me mais dos trabalhos do grupo quando comecei a namorar com a minha esposa, que já fazia parte do grupo. Enquanto puder, pretendo continuar tanto para aprender como também para tentar despertar esse amor por nossa cultura.

Participante 02: minha experiência no grupo é de muitos anos, eu nasci no grupo, hoje sou casada, tenho filho e tenho um trabalho, mas mesmo com todos os compromissos sempre estou participando porque o grupo é minha segunda família, nos divertimos dançando conhecemos pessoas, lugares e fortalecemos laços de amizade.

Participante 03: é uma experiência maravilhosa, que faz bem não somente para o corpo, mas também para alma. Estou no grupo há mais ou menos 10 anos e faz parte da minha vida.

Participante 04: É uma experiência muito gratificante, pois é uma forma de mantermos viva a nossa cultura regional.

Participante 05: De forma pessoal, sempre mostrei interesse por tudo o que a arte pudesse me permitir fazer. Estar no meio do grupo é ter a oportunidade de estar bem mais perto da arte por meio da dança folclórica. Além de manter viva a cultura Nordestina e regional, também proporciona uma melhor qualidade de saúde por meio da atividade física.

2ª Pergunta: O que é dança?

Participante 01: Para mim dança é uma forma de conhecer o próprio corpo e suas relações com a vida de maneira em geral. Gosto da Dança porque também nos chama a um compromisso com os outros participantes.

Participante 02: Dança é arte, cultura, vida, terapia. Dança faz bem para o corpo e mente.

Participante 03: É uma das mais belas formas de expressão. Nos faz conectar com nós mesmos, com o próximo e com Deus.

Participante 04: Para mim é uma forma de expressão cultural de um povo e de uma região.

Participante 05: A dança é uma das inúmeras artes expressadas pelo corpo por meio dos vários tipos de ritmos.

3ª Pergunta: Além do grupo quais outras danças você tem experiência?

Participante 01: Embora eu fosse gostar de aprender qualquer dança, só tenho experiência no grupo com xaxado, coco, Baião, carimbó e xote.

Participante 02: Danço um pouco de samba, forró, mais especificamente na rotina do dia a dia danço xaxado, carimbó, Baião e coco.

Participante 03: além das danças trabalhadas no grupo: xaxado, carimbó, xote, Baião, carimbó, coco e etc... Tenho um pouco de experiência em danças sacras (dança que são feitas na igreja).

Participante 04: gosto muito de um bom forró.

Participante 05: Forró e Danças Litúrgicas.

Atualmente, com a reforma do Ensino Médio, surgiu a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que organiza os conteúdos de forma sistematizada, dando ênfase ao conteúdo da “Dança na Escola” na Educação Básica (Darido, 2019).

Com relação à importância do ensino dos movimentos corporais na Escola, Nanni (2008) salienta que a Dança é uma arte conceitual que filtra mensagens, ideias e temas relevantes que se pretende transmitir ao público que assiste ao ensaio, através da expressão contidas e nos movimentos expressando um significado através da comunicação não verbal.

De acordo com Marques (2011, p. 61-62) a Dança na escola como vem sendo trabalhada apresenta comprometimentos com o indivíduo no processo de criação, reflexão e valorização da Dança/arte nas escolas:

Na prática, tanto professores de Educação Física, de Educação infantil, professores formados em Pedagogia, Arte ou com curso normal vem trabalhando com danças nas escolas, sem que tenham sido realmente preparados para isso. A falta de formação específica na área de ensino de dança, ou a presença de uma formação que se deu exclusivamente em academias de dança, comprometem de maneira substancial o desenvolvimento do processo criativo e reflexivo que poderia estar ocorrendo nas escolas básicas.

Desse modo, na contemporaneidade há de se pensar os desafios do ensino da “Dança” na escola, da manifestação dos movimentos corporais e de como ela se apresenta também fora do ambiente escolar. Entretanto, ainda comparando a dança aos demais conteúdos escolares, esta manifestação enfrenta desafios e preconceitos nas relações de ensino-aprendizagem ao

longo das décadas. A Dança na escola se torna importantíssima, pois, ela é movimento e, ao mesmo tempo, expressão oculta interior.

Além disso, a dança enquanto expressão estética é capaz de conduzir à quebra do ritmo acelerado do cotidiano, possibilitando perceber valores significativos, ritmos, culturas, lugares, relações e novas vivências. Com o sistema neoliberal empregado às margens do Rio Ipiranga, a Dança também pode se tornar mecanismo de fuga da realidade, se tornando veículo de promoção da saúde e do lazer. Porém, será que este conteúdo chega na formação dos sujeitos de maneira conceituada? Qual crítica devemos construir ao perceber uma sociedade em que muitos estudantes têm contato, unicamente, com a dança que é transmitida através dos meios tecnológicos, a exemplo do *TikTok* e do Instagram?

Nesse sentido, concordamos que a Dança é um meio de comunicação e de expressão que contribui para o desenvolvimento integral do ser humano. Conforme Marques e Fischmann (1990), a Dança favorece a mais íntima das relações entre o sujeito e o pensamento, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento e aprofundamento da percepção sensório-motora, da motricidade, da imaginação, da criatividade, da expressão e da comunicação.

Diante da importância da Dança, enquanto componente curricular e no desenvolvimento integral do ser, evidenciamos que, no ambiente formal de ensino, o forró foi o gênero predominantemente apresentado. Ademais, neste ambiente há um intencionalismo em trabalhar a dança através de projetos interdisciplinares, no horário do intervalo e em períodos festivos, por exemplo. Contudo, foi constatado nas entrevistas resistência, timidez e, de certa maneira, preconceitos que dificultam a aplicação deste conteúdo no ambiente investigado, que trabalha com a fase do Ensino Médio.

Assim como em Santos e Silva (2021), é notório nos resultados desta pesquisa o pouco contato de manifestações e ações educativas de professores e estudantes com culturas afrodiáspóricas na educação formal. Os autores dissertam com relação às causas desse fato recorrente, relacionando-o às possibilidades escassas de práticas corpóreas durante formação docente e também em toda fase inicial de ensino, ou seja, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental.

Durante fase de pesquisa de campo, percebeu-se um encantamento e um significado da dança atrelado ao estilo de vida, à valorização das culturas e ritmos regionais nos corpos dançantes que integram o grupo folclórico mais conhecido deste município. Os ritmos citados e vivenciados, predominantemente, no grupo folclórico foram o Xaxado, Coco, Baião,

Carimbó e Xote. Nas experiências além do grupo, foi citado o samba, forró e danças litúrgicas ou sacras, sendo explicado por dois participantes que são as danças feitas na igreja.

A diversidade de experiências corpóreas no grupo de capoeira foram algumas manifestações afro-brasileira que tem em eventos, tais como o maculelê, dança afro, samba de roda tradicional e o coco. Outras manifestações citadas foram o forró, o samba, lambada, funk, reggae. Neste âmbito, apenas 1 dos entrevistados afirmou não ter outras experiências além da capoeira

Considerações finais

O objetivo geral de identificar valores e significados presentes no ensino-aprendizagem em diferentes âmbitos, escola pública de Ensino Médio, grupo de capoeira e grupo folclórico foi alcançado. Primeiramente, é possível constatar o caráter esporádico que a dança se apresenta na escola, através de projetos pontuais, e o caráter permanente e contínuo dos outros espaços formativos.

Resumidamente, nos discursos de professores e alunos da escola de ensino médio ainda é frequente a questão da resistência e do preconceito em relação ao corpo dançante. Logo, o forró e os festejos juninos se apresentaram com quase exclusividade e como oportunidade de trazer a dança, com maior índice de aceitação, para o ambiente formal de ensino.

Já a experiência dançante no grupo folclórico é marcada pelo sentimento de pertencimento, pelas expressões de riqueza cultural, lazer, alegria, arte e filosofia de vida dos integrantes, que se reúnem três vezes na semana pra experienciar a dança e montar espetáculos. A prevalência dos ritmos foram, predominantemente, o Xaxado, Coco, Baião, Ciranda, Carimbó e Xote. Nas experiências além do grupo, foi citado o samba, forró e danças litúrgicas ou sacras, sendo explicado por dois participantes que são as danças feitas na igreja.

Já no grupo de capoeira, a expressão transformação humana e o aspecto sociocrítico se evidenciou em conjunto com a dimensão holística dessa prática corporal ritmada. O aspecto múltiplo da capoeira, enquanto dança, luta, jogo, arte, cultura e lazer retratou esta dimensão. Para além do dia-a-dia de treinos de capoeira, neste grupo houveram menções de vivências em outras manifestações afro-brasileiras, especialmente nos eventos de Capoeira, em que são trabalhados o maculelê, a dança afro e o samba de roda tradicional. Alguns dos integrantes do grupo de capoeira também revelaram proximidades com outros ritmos, tais como o coco, forró, funk e reggae. Contudo, trouxe à tona o destaque da reflexão das poucas e insuficientes

manifestações dançantes das culturas afrodiáspóricas na escola e das insuficientes políticas públicas patrimoniais nos grupos de danças tradicionais populares.

Referências

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CLAUS, M. Magalhães. **A Dança e sua característica Sagrada**. UFSJ. Porto Alegre: Rev. Eletrônica. Grupo PET. n.1. jan/dez. 2005.

DARIDO, Suraya C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2019.

GARCIA, Janaina Leandra; GLITZ, Nathalia Biavaschi; CESTARO, Paula: PAZ, Sibelius Lira da; DIAS, Tânia Sampaio; BRAZ, Luciene. A influência da dança na qualidade de vida dos idosos. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 14, n. 139, Dez. 2009. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd139/a-danca-na-qualidade-de-vida-dos-idosos.htm#google_vignette. Acesso em: 7 nov. 2022.

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. 5 ed. São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, Isabel. **A. Ensino da Dança Hoje: textos e contextos**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARQUES, Isabel; FISCHMANN, Isabeli. **Dança e Educação**. São Paulo: Faculdade de Educação. Jan/dez. 1990. p. 5-22.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação: Princípios, métodos e técnicas**. 5 ed. Rio de Janeiro: Sprint. 2008.

SANTORO, André. **TCCs selecionados em 2019**. 3 ed. São Paulo: Mackenzie, 2020. 508p.

SANTOS, Nilton Filho Ferreira; SILVA, Sammia Castro. Culturas afrodiáspóricas e educação: percepção de docentes IFCE campus Canindé. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.

Enviado em: 26/10/2024.

Aceito em: 25/02/2024.

Publicado em: 21/07/2024.